



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Passo Estratégico de Língua Portuguesa p/ SEFAZ-DF (Auditor Fiscal) - CESPE

Professor: Charles Souza, Equipe Charles Souza

1 - Apresentação.....	2
2 - Introdução	3
2.1 - Língua Portuguesa – CESPE.....	3
2.2 - Conteúdo Programático Língua Portuguesa – CESPE.....	4
3 - Análise Estatística	5
4 - Orientações de Estudo e de Conteúdo	6
4.1 - Estrutura e Formação de Palavras	7
4.2 - Acentuação Gráfica	11
4.3 – Ortografia Oficial.....	15
5 - Análise de Questões	27



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal. Meu nome é *Charles Souza*, sou **Auditor-Fiscal da Receita Federal** e **coach do Estratégia Concursos**. Antes de ingressar na RFB, trabalhei durante 6,5 anos no Banco do Brasil, sendo três anos em agência e três anos e meio na área de TI.

Sou Engenheiro de Computação, tendo feito ainda especialização em Engenharia Elétrica. Apesar da formação em engenharia – o que me ajudou bastante no concurso da Receita Federal –, sempre gostei muito de Português, desde a época de escola. Muito por influência de minha mãe, professora de Língua Portuguesa à época – hoje aposentada.

O Passo Estratégico de Língua Portuguesa para cargo de **Auditor** da **SEFAZ-DF** será dividido em 11 aulas, incluindo esta demonstrativa, sendo 8 de conteúdo e 3 simulados com questões inéditas, conforme cronograma a seguir:

Nr. Aula	Assunto	Data Liberação
0	Estrutura e formação de palavras. Ortografia Oficial. Acentuação Gráfica	07/nov
1	Leitura e análise de textos. Estruturação do texto e dos parágrafos. Interpretação: pressuposições e inferências; implícitos e subentendidos. Variedades de texto e adequação de linguagem. Discurso direto e indireto.	14/nov
2	Funções das classes de palavras. Emprego de tempos e modos verbais. Flexão nominal e verbal.	21/nov
3	SIMULADO 1	28/nov
4	Sintaxe: processos de coordenação e subordinação	05/dez
5	Concordância (Verbal e Nominal)	12/dez
6	Regência (Verbal e Nominal). Ocorrência de crase	19/dez
7	SIMULADO 2	26/dez
8	Significação contextual de palavras e expressões. Figuras de linguagem. Equivalência e transformação de estruturas. Articulação do Texto	02/jan



9	Pontuação	09/jan
10	SIMULADO 3	16/jan

2 - INTRODUÇÃO

O **Passo Estratégico** é um projeto do Estratégia Concursos cuja proposta é levar ao aluno dicas importantes para o estudo de cada disciplina, que irão ajudá-lo na resolução das questões. Além disso, o Passo Estratégico será um guia para revisão da matéria.

Como a banca do concurso da SEFAZ-DF será o **CESPE**, nossas dicas terão como foco as questões dessa banca, procurando explorar ao máximo suas características, de maneira a ajudar o aluno, não apenas a revisar os tópicos já estudados, mas também a resolver as questões da prova.

Antes de entrarmos especificamente nos assuntos cobrados na prova de Língua Portuguesa, gostaria de falar um pouco de algumas características das provas do CESPE.

2.1 - LÍNGUA PORTUGUESA – CESPE

O Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebbraspe) é uma associação civil de direito privado, criada para dar continuidade aos trabalhos do antigo CESPE/UnB (Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília).

O CESPE é a banca de concurso público mais popular do país. Além disso, é bastante temida pelos alunos. Muito em função de sua metodologia de correção, em que, muitas vezes, uma questão errada anula uma certa, característica que **inviabiliza o “chute” na prova.**

Dica para questões do tipo Certo/Errado

Se observar que determinada questão está “meio certa” ou “meio errada”, não tenha dúvida em assinalá-la como **ERRADA**. Ainda que a questão esteja “quase certa”, um simples erro faz com que seja considerada **ERRADA**.



É comum a banca colocar questões aparentemente certas, mas com uma palavra que altera todo o sentido. Palavras como “sempre”, “nunca”, “exclusivamente” merecem toda a atenção, pois pode tratar-se de uma pegadinha. **Cuidado para não ser pego!**

Outra característica das provas do CESPE é que **exigem mais que memorização do candidato**. É preciso ter capacidade de interpretação e de entendimento interdisciplinar.

Por fim, uma última característica nas provas de **Língua Portuguesa** especificamente, que poderá ser observada na análise estatística: **o CESPE não costuma cobrar todo o conteúdo programático do edital**. Alguns assuntos são bem mais explorados que outros, daí **a importância de resolver muitas questões de provas anteriores** para se familiarizar com os conteúdos mais frequentes, bem como, com a forma de abordagem de cada um deles.

2.2 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA – CESPE

Feita essa explanação inicial a respeito das principais características das provas do CESPE, vamos falar agora especificamente do **conteúdo programático de Língua Portuguesa**. Tomaremos como parâmetro os tópicos contidos no edital do concurso da SEFAZ-RS, o último para a área fiscal organizado pelo CESPE, os quais foram os seguintes:

1. Leitura e análise de textos.
2. Estruturação do texto e dos parágrafos.
3. Articulação do texto: pronomes e expressões referenciais, nexos, operadores sequenciais.
4. Significação contextual de palavras e expressões.
5. Interpretação: pressuposições e inferências; implícitos e subentendidos.
6. Variedades de texto e adequação de linguagem.
7. Equivalência e transformação de estruturas.
8. Discurso direto e indireto.
9. Sintaxe: processos de coordenação e subordinação.
10. Emprego de tempos e modos verbais.
11. Pontuação.
12. Estrutura e formação de palavras.
13. Funções das classes de palavras.
14. Flexão nominal e verbal.
15. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação.
16. Concordância nominal e verbal.
17. Regência nominal e verbal.



18. Ocorrência de crase.
19. Ortografia oficial.
20. Acentuação gráfica.
21. Figuras de linguagem.

Esses assuntos serão distribuídos ao longo das 11 aulas do Passo Estratégico de Português, conforme cronograma mostrado na *Apresentação*.

3 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Antes de falar especificamente da incidência dos assuntos *Estrutura e Formação de Palavras*, *Ortografia Oficial* e *Acentuação Gráfica* nas provas do CESPE, vou explicar **como foi feita a Análise Estatística** nas provas de Língua Portuguesa.

Procuramos analisar todos as provas para cargos de **nível superior** de **Tribunais de Contas**, de concursos organizados pelo **CESPE**, nos **últimos 5 anos** (2013-2017). **Procuramos pegar provas de Tribunais de Contas por apresentarem o mesmo grau de dificuldade que as dos concursos da área fiscal.**

No total, foram analisadas **256 questões**, somando questões com 4 ou 5 alternativas e do tipo “Certo ou Errado”.

Como a análise estatística foi feita antes da publicação do edital da SEFAZ-DF, tomamos como referência os tópicos de Língua Portuguesa geralmente contidos nos editais de concursos das áreas fiscal e de controle. Alguns desses tópicos foram desmembrados, de maneira a facilitar a classificação de cada questão. Ficamos, então, com a seguinte subdivisão:

1. Estrutura e Formação de Palavras, Ortografia Oficial e Acentuação Gráfica
2. Compreensão e Interpretação de Textos e Tipologia Textual
3. Classes de Palavras
4. Sintaxe
 - 4.1. Termos da Oração
 - 4.2. Processos de coordenação e subordinação
5. Concordância (Verbal e Nominal) e Vozes Verbais
6. Regência (Verbal e Nominal) e Crase
7. Pontuação



8. Reescrita de frases e palavras do texto
 - 8.1. Significação das palavras
 - 8.2. Substituição de palavras ou de trechos do texto
 - 8.3. Reescrita de textos de diferentes gêneros

Em seguida, procuramos observar a incidência de cada um dos 8 assuntos nas provas do CESPE. No Passo Estratégico, alguns deles serão agrupados em uma mesma aula, observando a relação entre os assuntos. **Nesta primeira aula**, vamos tratar especificamente do item 1: *Estrutura e formação de Palavras*, *Ortografia Oficial* e *Acentuação Gráfica*.

No caso específico dos três assuntos que são tema desta aula demonstrativa, observou-se que *Estrutura e formação de Palavras*, *Ortografia Oficial* e *Acentuação Gráfica* foram cobrados em apenas três das 256 questões analisadas.

Conforme já foi falado, o CESPE tem preferência por determinados assuntos nas provas de Língua Portuguesa. Então, é comum observarmos que alguns assuntos são pouco explorados pela banca, como é o caso dos três assuntos que são tema desta aula demonstrativa.

De qualquer forma, ainda que os assuntos *Estrutura e formação de Palavras*, *Ortografia Oficial* e *Acentuação Gráfica* tenham sido pouco explorados nas provas do CESPE dos últimos 5 anos, é **importante estudá-los**, a fim de garantir pontos preciosos na prova, caso se depare com alguma questão a seu respeito. Passemos, então, aos principais pontos desses três assuntos.

4 - ORIENTAÇÕES DE ESTUDO E DE CONTEÚDO

A *Ortografia* se caracteriza por estabelecer padrões para a forma escrita das palavras. **A melhor maneira de treinar a ortografia é ler, escrever e consultar o dicionário sempre que houver dúvida**.

Além disso, o conhecimento das regras de Ortografia é de fundamental importância, **não apenas para a prova objetiva**, mas **também para provas discursivas**, onde pequenos deslizes podem custar pontos preciosos.

Antes de falarmos das regras de *Ortografia* e de *Acentuação Gráfica*, vamos ver os processos de estrutura e de formação de palavras.



4.1 - ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Existem dois processos básicos pelos quais se formam as palavras: a **derivação** e a **composição**.

A diferença entre ambos consiste basicamente em que, no processo de **derivação**, partimos sempre de um único radical, enquanto no processo de **composição** sempre haverá mais de um radical.

1. Derivação

É o processo pelo qual se obtém uma palavra nova, chamada **derivada**, a partir de outra já existente, chamada **primitiva**. Pode ser:

1.1. **Prefixal** – prefixo + palavra primitiva.

Ex: des (prefixo) + honra (palavra primitiva) = desonra

1.2. **Sufixal** – palavra primitiva + sufixo.

Ex: deslocar (palavra primitiva) + mento (sufixo) = deslocamento

Pode ser de três tipos:

a) Nominal – forma substantivos e adjetivos

Ex: papel - papelaria

b) Verbal – forma verbos

Ex: atual - atualizar

c) Adverbial – forma advérbios

Ex: feliz - felizmente

1.3. **Prefixal e sufixal** – prefixo + palavra primitiva + sufixo.

✓ des (prefixo) + leal (palavra primitiva) + dade (sufixo) = deslealdade

✓ in (prefixo) + feliz (palavra primitiva) + mente (sufixo) = infelizmente

1.4. **Parassintética** - prefixo + palavra primitiva + sufixo.

✓ e (prefixo) + mudo (palavra primitiva) + ecer (sufixo) = emudecer

✓ des (prefixo) + alma (palavra primitiva) + ado (sufixo) = desalmado

Derivação Prefixal e Sufixal x Derivação Parassintética

Para estabelecer a diferença entre derivação **prefixal e sufixal** e **parassintética**, basta retirar o prefixo ou sufixo da palavra na qual se tem dúvida. Feito isso, observe se a palavra que sobrou existe; caso isso aconteça, será **derivação prefixal e sufixal**. Caso contrário, será derivação **parassintética**.



1.5. **Regressiva** – palavra formada a partir da redução de uma outra.

- ✓ Comprar (verbo) – compra (substantivo)
- ✓ Beijar (verbo) – beijo (substantivo)

1.6. **Imprópria** - ocorre quando determinada palavra, muda de classe gramatical, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma. Ao contrário das demais formas de derivação, que alteram a **forma** da palavra, na derivação imprópria ocorre alteração **semântica**.

- a) Adjetivo -> Substantivo (*Os **bons** serão recompensados*)
- b) Particípio -> Substantivo ou adjetivo (*O garoto alcançou um **feito** no concurso*)
- c) Infinitivo -> Substantivo (*O **andar** de Fernanda era fascinante*)
- d) Substantivo -> Adjetivo (*O funcionário **fantasma** foi demitido*)
- e) Adjetivo -> Advérbio (*Falei **baixo** para que ninguém escutasse*)
- f) Palavra invariável -> Substantivo (*Não entendo o **porquê** disso tudo*)
- g) Substantivo próprio -> Substantivo comum (*Seu chefe era um **caxias***)

2. Composição

É o processo em que a palavra se forma pela agregação de 2 (ou +) palavras de sentido próprio. Pode ser de dois tipos:

2.1. **Justaposição** – elementos juntos têm a mesma pronúncia de quando estavam separados.

- ✓ gira + sol = girassol
- ✓ Passa + tempo = passatempo

2.2. **Aglutinação** – pelo menos um dos elementos tem a pronúncia diferente de quando estavam separados

- ✓ água + ardente = aguardente
- ✓ hidro + elétrico = hidrelétrico

Vejamos também alguns conceitos que podem ser cobrados na prova.

Palavras Cognatas

São as que possuem o mesmo radical, e por isso, diz-se que pertencem à mesma família etimológica.

Ex: *desejar* (verbo), *indesejável* (adjetivo), *desejo* (substantivo).

Redução

Palavras que apresentam, além de sua forma plena, uma forma reduzida.

Ex: *auto* (automóvel), *cine* (cinema), *micro* (microcomputador), *Zé* (José).



Hibridismo

Ocorre a partir da formação de palavras em cuja formação entram elementos de línguas diferentes.

Ex: *auto* (grego) + *móvel* (latim) = *automóvel*

Onomatopeia

Vocábulos que reproduzem aproximadamente os sons e as vozes dos seres humanos.

Ex: *miau*, *zum-zum*, *piar*, *tinir*, *urrar*, *chocalhar*, *cocoricar*.

(CESPE – Diplomata 2015)

*Sei que fazer o **inconexo** aclara as loucuras.*

Sou formado em desencontros.

*A sensatez me **absurda**.*

Os delírios verbais me terapeutam.

Posso dar alegria ao esgoto (palavra aceita tudo).

(E sei de Baudelaire que passou muitos meses tenso porque não encontrava um título para os seus poemas.

*Um título que harmonizasse os seus conflitos. Até que apareceu **Flores do mal**. A beleza e a dor. Essa antítese o acalmou.)*

As antíteses conçoçam.

Manoel de Barros. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 49.

As palavras “inconexo” e “absurda”, em destaque no poema, foram formadas pelo mesmo processo de derivação, que resulta em mudança de categoria gramatical de um vocábulo, sem que haja alteração morfológica.

Comentários:

A questão sugere que ambos os vocábulos empregados no texto foram formados por **derivação imprópria**, que consiste na mudança de categoria gramatical de um vocábulo.

A palavra “**inconexo**” utilizada no poema foi mesmo formada por derivação imprópria, já que passou de adjetivo para substantivo.

Por sua vez, a palavra “**absurda**” empregada no poema foi formada por derivação sufixal. A forma “absurda” empregada no texto nada mais é que uma flexão do verbo “absurdar”, formado por derivação sufixal a partir do acréscimo do sufixo (-ar) ao radical “absurdo”.

Ou seja, apenas uma das palavras foi formada por derivação imprópria. Por isso a afirmação está **incorreta**.

Gabarito: ERRADO



(CESPE – Diplomata 2014)

*Por mais que se escoem
coisas para a lata do lixo,
clipes, cãibras, suores,
restos do dia prolixo,
por mais que a mesa imponha
o frio irrevogável do aço,
combatendo o que em mim contenha
a linha flexível de um abraço,
sei que um murmúrio clandestino
circula entre o rio de meus ossos:
janelas para um mar-abrigo
de marasmos e destroços.
Na linha anônima do verso
aposto no oposto de meu sim,
apago o nome e a memória
num Antônio antônimo de mim.*

Antonio Carlos Secchin. **Autoria. In: Todos os ventos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002, p. 61-2.

No verso “num Antônio antônimo de mim”, o poeta explora o fato de que tanto “Antônio” quanto “antônimo” compartilham a mesma raiz etimológica, que indica oposição, como em **antissemita** e **antialérgico**.

Comentários:

O termo “**antônimo**”, de fato, vem da raiz “anti”, que indica oposição, assim como antissemita e antialérgico.

Por sua vez “**Antônio**” não vem do prefixo “anti”. Essa é uma palavra de origem latina, que significa “*valioso; inestimável*”.

Gabarito: ERRADO

(CESPE – SEDF 2017 – Professor de Educação Básica)

Dois processos morfológicos atuam na formação do advérbio “infelizmente”. Dadas as propriedades dos afijos presentes, verifica-se uma ambiguidade estrutural referente à ordem de ocorrência desses processos: pode-se primeiramente adicionar o prefixo **in-** ao adjetivo **feliz**, e, depois o sufixo **-mente**, ou, ao contrário, pode-se adicionar primeiro o sufixo **e**, depois, o prefixo.

Comentários:

O advérbio “infelizmente” sofre o processo morfológico da prefixação e da sufixação, ou seja, ao adjetivo “feliz” são anexados um prefixo (in-) e um sufixo (-mente). Contudo, tais afijos (prefixo e sufixo) não são anexados ao mesmo tempo. Mesmo que não haja um (*felizmente*) ou outro (*infeliz*), a palavra (*feliz*) já apresenta sentido completo.



A ordem de ocorrência desses processos não provoca ambiguidade estrutural: se a palavra “feliz” receber apenas o prefixo “in-”, ela se transforma na palavra “infeliz”; se ela receber somente o sufixo “-mente”, ela se torna a palavra “felizmente”; se ela receber os dois ao mesmo tempo, ter-se-á o advérbio “infelizmente”.

Ou seja, para que se chegue ao advérbio “infelizmente” a partir do adjetivo “feliz”, o que importa é a presença simultânea dos afixos “in-” e “-mente”, e não a ordem de ocorrência desses afixos.

Gabarito: ERRADO

4.2 - ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Tomando-se como base qualquer gramática, percebe-se que são inúmeras as regras de acentuação (e suas exceções), com inúmeros exemplos, o que torna o estudo um tanto maçante. Então, para facilitar a compreensão do assunto, procurei condensar as regras de acentuação no menor número possível, a fim de facilitar a memorização.

Para começar, vou juntar as regras dos *Monossílabos Tônicos* e das *Oxítonas*. Apesar de serem **regras diferentes**, elas podem ser juntadas para facilitar sua memorização.

Monossílabos Tônicos e Oxítonas

São acentuados os **monossílabos tônicos** terminados em: **a, e, o, éu, éi, ói** (seguidos ou não de s).

✓ lá, pé, só, dói.

Já no caso das **oxítonas** (palavras que apresentam a sílaba tônica na última sílaba) são acentuadas as que apresentam **as mesmas terminações listadas acima**, além das terminadas em: **em e ens**.

✓ sofá(s), jacaré(s), paletó(s), ninguém, armazém.

Importante: Muitos verbos, ao se combinarem com pronomes oblíquos, produzem formas oxítonas ou monossilábicas que devem ser acentuadas por acabarem assumindo alguma das terminações contidas nas regras citadas.

✓ jogar + o = **jogá-lo**

✓ escrever + la = **escrevê-la**



Paroxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a penúltima. **Todas as paroxítonas são acentuadas, exceto as terminadas em: *a, e, o, éu, éi, ói, em, ens*.**

- ✓ caráter, tórax, hífen, útil.

Dica: Como se pode perceber, a regra das paroxítonas é oposta à das oxítonas. Ou seja, se estiver na dúvida se uma palavra oxítona é ou não acentuada, procure observar se uma paroxítona com a mesma terminação seria acentuada. Caso positivo, a oxítona não terá acento. Por outro lado, para saber se uma paroxítona deve ou não ser acentuada, deve-se observar a oxítona com a mesma terminação. Se tiver acento, a paroxítona não terá.

- ✓ Por exemplo, se estiver em dúvida se a palavra *caráter* deve ou não receber acento, imagine uma oxítona com a mesma terminação (*comer*, por exemplo). Como ela não leva acento, a paroxítona certamente levará (*caráter*).

Importante: De acordo com o novo acordo ortográfico, as **paroxítonas** que contenham **ditongo aberto não são mais acentuadas**.

- ✓ ideia, assembleia, heroico, paranoico.

Não confundir com as oxítonas terminadas em **ditongo aberto**, pois essas levam acento.

- ✓ coronéis, lençóis.

Proparoxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a antepenúltima. **Todas as proparoxítonas são acentuadas. Sem exceção!**

- ✓ médico, lúdico, ártico.

Acentuação dos Hiatos

Um caso especial de acentuação é o das palavras que contêm **hiato** (encontro de duas vogais em sílabas diferentes). Nesses casos, o acento se faz necessário **para diferenciar da pronúncia do ditongo** (encontro de duas vogais na mesma sílaba).

- ✓ Ca-í / cai



Podemos, então, resumir a regra de acentuação dos hiatos da seguinte maneira: **Devemos acentuar o i e o u tônicos, em hiato com vogal ou ditongo anterior, formando sílaba sozinhos ou com s.**

✓ fa-ís-ca, Pa-ra-í-ba, e-go-ís-ta.

Por outro lado, **não devem ser acentuados os hiatos quando formam sílaba com letra que não seja s.**

✓ ca-ir, sa-in-do, ju-iz, ru-im.

Exceção 1:

Hiato **seguido de nh** na próxima sílaba **não deve ser acentuado.**

✓ ra-i-nha, mo-i-nho.
✓

Exceção 2:

Em oxítona, **deve ser acentuado o i e o u após um ditongo.** Ou seja, a regra das paroxítonas se sobrepõe à das oxítonas. Isso porque, se fôssemos levar em consideração a regra das oxítonas, essas palavras **não** seriam acentuadas.

✓ Pi-au-í, tui-ui-ú.

Porém, **se o “i” e o “u” tônicos não estiverem no final, não devem ser acentuados.**

✓ fei-u-ra

Vejamos duas questões **muito semelhantes** do **CESPE** que cobraram regras de acentuação.

(CESPE – TRT-17 2013 – AJAJ/AJAA)

Os vocábulos “prejuízos” e “benefícios” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

A palavra “prejuízos” é acentuada de acordo com a **regra dos hiatos**. Por sua vez, a palavra “benefícios” é acentuada pela **regra geral das paroxítonas**. Outra forma de justificar o acento em “benefício” seria por tratar-se de **paroxítona terminada em ditongo crescente**.

Gabarito: ERRADO

(CESPE – CNJ 2013 – AJAJ/AJAA)

A mesma regra de acentuação gráfica, justifica o emprego de acento gráfico nas palavras “construída” e “possíveis”.



Comentários:

A palavra “construída” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Por sua vez, a palavra “possíveis” é acentuada pela regra geral das paroxítonas. Outra forma de justificar o acento em “possíveis” seria por tratar-se do plural de “possível” – paroxítona terminada em “l”.

Gabarito: ERRADO

Importante: De acordo com a nova ortografia, não se acentuam os hiatos formados por letras iguais (ee, oo).

- ✓ creem, leem, voo, enjoio.

Acentos Diferenciais

Com o advento do novo acordo ortográfico, **caiu a maioria dos acentos diferenciais**. Então, para evitar confusão, o ideal é procurar memorizar a forma correta atualmente.

Um dos poucos que continuaram foi o acento do verbo **pôr**, para diferenciar da preposição **por**. Da mesma forma, a forma no pretérito perfeito do indicativo **pôde** continua acentuada, diferenciando-se da forma no presente do indicativo **pode**.

- ✓ A galinha não quer pôr os ovos.
- ✓ A saída é por aqui.
- ✓ Ele não pôde comparecer ontem.
- ✓ Ele não pode comparecer agora.

Importante: Permanece sendo utilizado o acento diferencial de número dos verbos **ter**, **vir** e seus derivados (**manter**, **entretter**, **intervir**, **advir**...). **Esses verbos costumam aparecer com frequência em provas de concurso**.

- ✓ Ele tem um carro. / Eles têm um carro.
- ✓ Ela vem a pé. / Elas vêm a pé.

Dica: Uma palavra em especial possui **acento facultativo** de acordo com o novo acordo ortográfico: **forma/fôrma**.

- ✓ Maria comprou uma **forma/fôrma** de bolo.

Outra mudança trazida pelo novo acordo ortográfico foi a **abolição do uso do trema**. Então, o correto é escrever: **arguir**, **cinquenta**, **frequente**, **linguiça**, **tranquilo**, **todos sem trema**.



4.3 – ORTOGRAFIA OFICIAL

Hífen

O uso do **hífen** é um dos casos que mais geram dúvidas na língua portuguesa. Principalmente, após as mudanças trazidas pelo novo acordo ortográfico. **A boa notícia é que o CESPE não costuma cobrar tanto o uso do hífen em suas provas**. De toda sorte, é importante conhecer as principais regras de utilização do hífen pois, há sempre a possibilidade de aparecer na prova.

Aqui, vale o mesmo que foi dito em relação às mudanças trazidas em relação à acentuação: não vale a pena tentar comparar como era antigamente e como é atualmente. **O ideal é procurar aprender como se escreve nos dias de hoje**.

São inúmeras as regras de uso do hífen. Então, vou procurar me ater às principais mudanças trazidas no novo acordo ortográfico, pois são as que as bancas mais costumam cobrar em prova. Vamos às regras:

1. Palavras iniciadas com **h**: separa.
✓ Pré-história, anti-higiênico, super-homem.
2. **Letras iguais**: separa.
✓ Anti-inflamatório, arquí-inimigo, supra-auricular.
3. **Letras diferentes**: junta.
✓ Autoatendimento, extraoficial, semicírculo.
4. **Prefixo terminado em vogal**, seguido por palavra iniciada com **r** ou **s**: a consoante deverá ser dobrada.
✓ Suprarrenal, minissaia, contrarregra, antisséptico.
5. **Prefixo terminado em consoante**, seguido por palavra iniciada com **r** ou **s**: não se junta.
✓ Sub-reino, ab-rogar, sob-roda.

Vejamos agora algumas situações em que continua sendo utilizado o hífen:

1. Com os prefixos: **ex-**, **sota-**, **soto-**, **vice-** e **vizo-**.
✓ Ex-diretor, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente.



2. Depois de **pós-**, **pré-** e **pró-**, quando têm **som forte e acento**.

✓ Pós-doutorado, pré-natal, pró-labore.

3. Depois de **pan-** e **circum-**, quando **juntos de vogais**.

✓ Pan-americano, circum-escolar.

4. Com os prefixos **bem-** e **mal-**.

✓ Bem-vindo, mal-educado.

Porém, se a palavra for **derivada de querer ou de fazer**, **não** se utiliza o hífen.

✓ Malfeito, benquerer.

Por fim, vejamos algumas situações em que **não** se utiliza o hífen:

1. Com os prefixos **co-**, **re-** e **pre-** (**sem acento**).

✓ Coordenar, reedição, refazer, preestabelecer, prever.

2. Entre palavras com **elemento de ligação**.

✓ Mão de obra, cão de guarda, café com leite, cara de pau.

Exceções: *mais-que-perfeito, cor-de-rosa, água-de-colônia, pé-de-meia, gota-d'água.*

Espécies botânicas: *cravo-da-índia, pimenta-do-reino.*

3. Entre **palavras repetidas**.

✓ Dia a dia, corpo a corpo, face a face.

Porém, **se não houver elemento de ligação**, **deve-se utilizar o hífen**.

✓ Corre-corre, pega-pega

Regra Geral Uso do Hífen

Se estiver em dúvida se determinada palavra deve ser escrita junto ou com hífen, lembre-se da regra geral: **o hífen separa vogais e consoantes iguais!** As **diferentes** se atraem e **não devem ser "separadas" por hífen**. Ou seja, **entre vogais e consoantes diferentes NÃO deve haver hífen, NEM entre vogal e consoante**.

Veremos, a seguir, outras regras de ortografia. Porém, como são inúmeras as regras, **vamos procurar dar prioridade às mais importantes, àquelas mais cobradas nas provas de concurso**.



E, para praticar e conhecer as palavras mais cobradas pela banca, vamos mostrar algumas questões dos últimos concursos. Importante ser dito também que **a melhor forma de aprender a grafia correta das palavras é por meio da leitura e da consulta ao dicionário sempre que surgir dúvida.**

Para começar, vejamos a **regra geral de grafia das palavras**.

REGRA GERAL

Para saber como se escreve determinada palavra, você deve obedecer à seguinte regra: **a palavra derivada mantém as letras da palavra primitiva.**

(FCC – ICMS-SP 2013)

Talvez seja exagero prever uma "Primavera Europeia" em países como Espanha, Grécia e Portugal, caso ali persistam os atuais índices de desemprego. É inegável, entretanto, que pouco se tem feito para dissipar tamanho surto de aflições.

Considerando o trecho acima transcrito, é correto afirmar que:

(D) A substituição de “Talvez seja exagero” por “Talvez seja excessivo” preserva a correção da frase original.

Comentários:

A alternativa está **incorreta**, pois o correto seria escrever “**excessivo**”, palavra derivada de “**excesso**”.

Após à regra geral de grafia das palavras, passemos agora às principais regras de **Ortografia** – as **mais cobradas em concurso**.

X ou CH

Emprega-se o X:

1. Após um **ditongo**.
✓ *Caixa, frouxo, peixe.*
Exceção: *recauchutar* e seus derivados.
2. Após a sílaba inicial **en**.
✓ *Enxame, enxada, enxaqueca.*



Exceção: palavras iniciadas por **ch** que recebem o prefixo **en-**: *encharcar* (de charco), *enchiqueirar* (de chiqueiro), *encher* e seus derivados (*enchente*, *enchimento*, *preencher*).

3. Após a sílaba inicial **me**.

✓ *Mexer*, *mexerica*, *mexicano*, *mexilhão*.

Exceção: *mecha*.

4. Em vocábulos de **origem indígena** ou **africana** e nas **palavras inglesas aportuguesadas**.

✓ *Abacaxi*, *xavante*, *orixá*, *xará*, *xerife*, *xampu*.

5. Nas seguintes palavras: *bexiga*, *bruxa*, *coaxar*, *faxina*, *graxa*, *lagartixa*, *lixa*, *lixo*, *puxar*, *rixa*, *oxalá*, *praxe*, *roxo*, *vexame*, *xadrez*, *xarope*, *xícara*, *xale*, *xingar* etc.

Emprega-se o CH, nos seguintes vocábulos: *bochecha*, *bucha*, *cachimbo*, *chalé*, *charque*, *chimarrão*, *chuchu*, *chute*, *cochilo*, *debochar*, *fachada*, *fantoche*, *ficha*, *flecha*, *mochila*, *pechincha*, *salsicha*, *tchau* etc.

G ou J

Emprega-se o G:

1. Nos substantivos terminados em **-agem**, **-igem**, **-ugem**.

✓ *Barragem*, *miragem*, *viagem*, *origem*, *ferrugem*.

Exceção: *pajem*.

2. Nas palavras terminadas em **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio**, **-úgio**.

✓ *Estágio*, *privilégio*, *prestígio*, *relógio*, *refúgio*.

3. Nas palavras **derivadas de outras que se grafam com g**.

✓ *Engessar* (de gesso), *massagista* (de massagem), *vertiginoso* (de vertigem).

4. **Nos seguintes vocábulos:** *algema*, *auge*, *bege*, *estrangeiro*, *geada*, *gengiva*, *gibi*, *gilete*, *hegemonia*, *herege*, *megera*, *monge*, *rabugento*, *vagem*.

Emprega-se o J:

1. Nas formas dos verbos terminados em **-jar** ou **-jear**.

✓ *Arranjar*: *arranjo*, *arranje*, *arranjem*;

✓ *Despejar*: *despejo*, *despeje*, *despejem*;

✓ *Gorjejar*: *gorjeie*, *gorjeiam*, *gorjeando*;

✓ *Enferrujar*: *enferruje*, *enferrujem*;

✓ *Viajar*: *viajo*, *viaje*, *viajem* (**não confundir com o substantivo viagem**)



2. Nas palavras de origem **tupi, africana, árabe** ou **exótica**.
✓ *Biju, jiboia, canjica, pajé, jerico, manjerição, Moji.*
3. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam j**.
✓ *Laranjeira* (laranja), *lojista* (loja), *lisonjeado* (lisonja), *nojeira* (nojo), *ajeitar* (jeito), *cerejeira* (cereja), *varejista* (varejo), *enrijecer* (rijo).
4. **Nos seguintes vocábulos:** *berinjela, cafajeste, jeca, jegue, majestade, jeito, jejum, laje, traje.*

S ou Z

Emprega-se o S:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam s no radical**.
✓ *Analisar* (análise), *catalisador* (catálise), *casebre* (casa), *alisar* (liso).
2. Nos sufixos **-ês** e **-esa**, ao indicarem **nacionalidade, título** ou **origem**.
✓ *Burguês/burguesa, inglês/inglesa, chinês/chinesa, milanês/milanesa.*
3. Nos sufixos formadores de adjetivos **-ense, -oso, -osa**.
✓ *Gostoso/gostosa, amoroso/amorosa, teimoso/teimosa, catarinense, fluminense.*
4. Nos sufixos gregos **-ese, -isa, -osa**.
✓ *Catequese, diocese, poetisa, profetisa, sacerdotisa, glicose, metamorfose, virose.*
5. Após **ditongos**.
✓ *Coisa, pouso, lousa, náusea.*
6. Nas formas dos verbos **pôr** e **querer** e seus derivados.
✓ *Pus, pôs, pusemos, puseram...*
✓ *Quis, quisemos, quiseram...*
✓ *Repus, repusera, repusesse...*
7. **Nos seguintes vocábulos:** *abuso, asilo, através, aviso, besouro, brasa, cortesia, decisão, despesa, empresa, freguesia, fusível, maisena, mesada, paisagem, paraíso, pêames, presépio, querosene, raposa, surpresa, tesoura, usura, vaso, vigésimo, visita* etc.

Emprega-se o Z:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam z no radical**.
✓ *Deslizar* (deslize), *razoável* (razão), *esvaziar* (vazio), *enraizar* (raiz), *cruzeiro* (cruz).
2. Nos sufixos **-ez, -eza**, ao formarem **substantivos abstratos a partir de adjetivos**.
✓ *Invalidez* (inválido),
3. Nos sufixos **-izar**, ao formar **verbos** e **-ização**, ao formar **substantivos**.
✓ *Civilizar/civilização, hospitalizar/hospitalização, colonizar/colonização, realizar/realização.*
4. Nos derivados em **-zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita**.
✓ *Cafezal, cafezeiro, cafezinho, arvorezinha.*



5. Nos seguintes vocábulos: *azar, azeite, azedo, amizade, buzina, bazar, catequizar, chafariz, cicatriz, coalizão, cuscuz, proeza, vizinho, xadrez, verniz*.
6. Nos **vocábulos homófonos**, estabelecendo distinção no contraste entre o **S** e o **Z**.
 - ✓ *Cozer* (cozinhar) / *coser* (costurar);
 - ✓ *Prezar* (ter em consideração) / *presar* (prender);
 - ✓ *Traz* (forma do verbo trazer) / *trás* (parte posterior).

Importante: Em muitas palavras, o **X** soa como **Z**, tais como, *exame, exato, exausto, exemplo, existir, exótico, inexorável*.

Emprego do S, Ç, X e dos dígrafos SC, SÇ, SS, XC e XS

Emprega-se o S nos substantivos derivados de verbos terminados em **-andir, -ender, -verter** e **-pelir**.

- ✓ *expandir/expansão, pretender/preensão, repelir/repulsão, converter/conversão, suspender/suspensão*.

Emprega-se o Ç nos substantivos derivados dos verbos *ter* e *torcer*.

- ✓ *ater/atenção, deter/detensão, manter/manutenção, torcer/torção, distorcer/distorção, contorcer/contorção*.

Emprego do X: em alguns casos, a letra **X** soa como **S** ou **SS**.

- ✓ *Auxílio, expectativa, experto, extroversão, sexta, sintaxe, texto, trouxe*.

Emprega-se SC nas seguintes palavras:

- ✓ *Acréscimo, ascensorista, consciência, descender, disciplina, fascínio, imprescindível, miscigenação, plebiscito, rescisão, transcender*.

Emprega-se SÇ na conjugação de alguns verbos:

- ✓ *Nascer – nasço, nasça;*
- ✓ *Crescer – cresço, cresça;*
- ✓ *Descer – desço, desça.*

Emprega-se SS nos substantivos derivados de verbos terminados em **-gredir, -mitir, -ceder** e **-cutir**.

- ✓ *Agredir/agressão, demitir/demissão, ceder/cessão, discutir/discussão, progredir/progressão, exceder/excesso, transmitir/transmissão, repercutir/repercussão*.

Emprega-se XC e XS em dígrafos que soam como SS.

- ✓ *Exceção, excêntrico, excedente, excepcional, exsudar*.

(FCC – TRT-1 2014 – Analista Judiciário TI)

Está plenamente correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

(E) Seria mesmo difícil de se imaginar a balbúrdia que se proclamou entre os expectadores que assistiam o julgamento de um escravo cuja defesa era de Luís Gama.



Comentários:

A palavra “**espectadores**” foi escrita de forma **incorreta**. Além disso, o verbo “*assistir*” com sentido de “ver” é **transitivo indireto**. Ou seja, deveria ter sido utilizada a preposição “a” (*assistiam ao julgamento*).

(FCC – TRT-3 2015 – AJAA)

... para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo.

O conteúdo expresso acima está preservado, em formulação condizente com a norma-padrão, em:

(E) um jornal tendo a intensão de ser levado a sério, não pode abdicar quanto à impressão de concretude em seu conteúdo.

Comentários:

A alternativa está **incorreta**, pois foi utilizado o substantivo “*intensão*”, derivado do verbo “*intensar*”, que quer dizer “*aumentar a tensão*”. Porém, de acordo com o sentido da oração, deveria ter sido utilizado o substantivo “*intenção*”, que quer dizer “*vontade*”.

Vamos passar agora à análise de **algumas expressões que costumam confundir os alunos**. E, não por acaso, **são as preferidas das bancas de concurso**. Vamos a elas:

Mal x Mau

Mal: oposto de bem. Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou um adjetivo.

- ✓ Não passou porque estava mal preparado.
- ✓ Mal cheguei, fui interrompido. (*sentido de tempo*)

Mau: oposto de bom. Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de “*maligno*”.

- ✓ Não passou porque era um mau candidato.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior.

- ✓ Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser *Por* (preposição) + *Que* (pronome relativo), equivalente a *pelo qual*, *pela qual*.

- ✓ Por que você não foi à festa ontem? (por que motivo)
- ✓ Não sei por que você se foi. (por que motivo)
- ✓ Só eu sei as dificuldades por que passei. (pelas quais passei)



Por quê: É o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período.

- ✓ Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo. Equivale a “*motivo*”, “*razão*”; vem acompanhado de artigo.

- ✓ Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê.

As regras de uso do “por que” são bastante cobradas nas provas do CESPE. Segue um exemplo de questão que abordou o assunto.

(CESPE – TRE-PI 2016 – AJAJ/AJAA)

Acerca das estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

Em um regime democrático, mais do que se perguntar “quem é que manda”, é importante questionar “por que é que se obedece”. As leis e políticas públicas, para que tenham eficácia, devem ser aceitas e assimiladas pela população. Isso só é possível quando seus destinatários as tomam por legítimas. Só se acata o comando de quem tem poder para mandar. Essa legitimação é oferecida pelo método eleitoral: procedimento pelo qual os membros de uma comunidade escolhem os representantes que, em seu nome, exercerão um governo consentido.

(A) As ideias originais e a correção do texto seriam mantidas caso a oração ‘por que é que se obedece’ (l. 24 e 25) fosse reescrita da seguinte forma: **obedece-se por quê?**

Comentários:

Conforme foi visto, “por quê” deve ser utilizado quando aparece no final de frases interrogativas. Portanto, a alternativa está **correta** e seria a **resposta da questão**.

Há x A

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado.

- ✓ Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: Preposição, sentido de limite, distância ou futuro.

- ✓ O cinema fica a 2Km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

Importante: A expressão “*nada a ver*” deve ser utilizada para indicar que algo não está relacionado, não correspondendo ou não dizendo respeito a outra coisa. Pode ser substituída pela expressão “*nada que ver*”.



- ✓ A letra dessa música não tem nada a ver comigo.
- ✓ Isso não tem nada a ver com minha ideologia de vida.
- ✓ Não tenho nada que ver com isso.

(FCC – TRE-AP 2015 – AJAJ/AJAA)

Ao se reescrever livremente um segmento do texto, a frase cuja REDAÇÃO se manteve inteiramente clara e correta é:

(C) Uma característica fundamental da obra de Saint-Hilaire tem haver com a exposição particularmente clara e simples, cuja profundidade do julgamento se assemelha à simples bom senso.

Comentários:

A alternativa está **incorreta**, apresentando dois erros: o primeiro, por ter usado indevidamente a expressão “*tem haver*”, quando o correto seria “***tem a ver***”. E, o segundo, pelo uso indevido da crase em “*à simples bom senso*” (não se utiliza crase antes de palavra masculina). ”.

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição *em*.

- ✓ Onde você mora? Moro em S

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição *a*.

- ✓ Aonde você for, irei acompanhá-la.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa. Equivale a *porém*.

- ✓ Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Advérbio de intensidade. Oposto de *menos*.

- ✓ Estudei um pouco de manhã. À noite, estudei mais.

A fim x Afim

A fim: Locução prepositiva com sentido de “*propósito*”, “*para*”.

- ✓ Estou aqui a fim de te orientar sobre os estudos.

Afim: Adjetivo. Semelhante, correlato.

- ✓ Matemática e Estatística são matérias afins.



(FCC – TRT-20 2016 – AJAA)

A frase escrita de acordo com a norma-padrão da língua está em:

(D) Em 1861, Tobias Barreto viajou a Bahia afim de seguir a carreira eclesiástica; não suportando, porém sua rígida disciplina e sem vocação firme, abandonou o seminário; tempos depois, mudou-se para Pernambuco.

Comentários:

A alternativa está **incorreta**, pois deveria ter sido utilizado “**a fim**” (com a finalidade de). Além disso, deveria ter sido utilizada a **crase** em “**viajou à Bahia**” (voltou **da Bahia**).

A par x Ao par

A par: Informado.

- ✓ Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor.

- ✓ Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca

Acerca: Sobre algum assunto. **Atentar para a regência** (acerca **de** alguma coisa)

- ✓ Discutiremos acerca do aumento de salário.

A cerca: a (artigo) + cerca (substantivo).

- ✓ A cerca não resistiu ao vento e desabou.

(CESPE – TRE-PI 2016 – AJAJ/AJAA)

Assinale a opção correta com relação a aspectos linguísticos do texto:

- 1 A discussão sobre a participação dos analfabetos na vida política nacional remonta aos tempos do Brasil colônia e se mantém durante a formação da sociedade brasileira e os
- 4 processos de reconhecimento de direitos e de visibilidade social das diferentes parcelas sociais anteriormente excluídas do processo democrático.

(D) A expressão “sobre a” (R.1) poderia ser substituída, mantendo-se a correção e o sentido do texto, por **a cerca da**.

Comentários:

A alternativa está **incorreta**, pois a expressão “sobre a” poderia ser substituída por “**acerca da**”.



Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder.

- ✓ Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura algum evento.

- ✓ A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: Ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido.

- ✓ Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso. Usado com antônimos.

- ✓ Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra.

- ✓ Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

De mais x Demais

De mais: oposto a “de menos”.

- ✓ Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito, o restante.

- ✓ Esse filme é bom demais.
- ✓ O líder fala, os demais ouvem.

Senão x Se não

Senão: pode assumir as seguintes funções:

1. **Conjunção alternativa**, podendo ser substituída por “*caso contrário*”.
 - ✓ Devemos trabalhar, senão o contrato será cancelado.
2. **Conjunção adversativa**, sendo possível trocá-la por “*mas*”.
 - ✓ Vencemos a partida de futebol não por sorte, senão por competência.
3. **Preposição**, tendo o mesmo significado de “*com exceção de*” ou “*exceto*”.
 - ✓ A quem, senão a ele, devo fazer referência durante a palestra.
4. **Substantivo masculino**, significando “*falha*” ou “*defeito*”.
 - ✓ Minha namorada é quase perfeita. Ela só tem um senão.

Se não: só deve ser usado quando o “*se*” é **conjunção condicional** (substituível por “*caso*”) ou **integrante** (podendo ser trocada, com a oração que ela introduz, por “*isso*”, “*isto*” ou “*aquilo*”).



- ✓ Se não chover, irei encontrar meus amigos. (*Caso não chova*)
- ✓ Perguntei se não iriam chegar atrasados. (*Perguntei isso*)

Afora x A fora

Afora: como **advérbio**, significa principalmente algo que ocorre em direção ao lado de fora ou ao longo de alguma coisa. Como **preposição**, é sinônimo de “à exceção de” e “para além de”.

- ✓ Seguiu pela estrada afora sem olhar para trás. (*Advérbio*)
- ✓ Saiu correndo pelo portão afora. (*Advérbio*)
- ✓ Lembrarei desse acontecimento pela vida afora. (*Advérbio*)
- ✓ Afora Caio, todos os alunos tiveram boas notas. (*Preposição*)

A fora: usado unicamente nas expressões “de dentro a fora” e “de fora a fora”.

- ✓ Meu terreno, de fora a fora, tem 750 metros de comprimento.

Eminente x Iminente

Eminente: refere-se a alguém ou alguma coisa superior, excelente, ilustre, de grande importância.

- ✓ O eminente violinista deu um concerto magnífico.
- ✓ Livrou-se da condenação graças à brilhante defesa do eminente advogado.

Iminente: refere-se a alguma coisa que está prestes a acontecer, muito proximamente ou imediatamente.

- ✓ A minha promoção na empresa está iminente.
- ✓ O prédio está em risco de perigo iminente.

(FCC – ISS Teresina 2016)

Palavras ou locuções do texto motivaram a escrita das frases abaixo, que devem, entretanto, ser consideradas independentes dele. A redação que está clara e correta, segundo a norma-padrão da língua, é:

(C) As observações do assessor jurídico, feitas ontem, torna eminente a decisão do coordenador por receber ou não, os projetos extemporâneos, pois somente a ele cabe ter a última palavra em litígio de natureza acadêmica.

Comentários:

A alternativa está **incorreta**, apresentando dois erros gramaticais. O primeiro, de concordância (“As **observações** do assessor jurídico, feitas ontem, **tornam**”). E, o segundo, de ortografia – o correto seria utilizar “**iminente**”, pois diz respeito a algo que está prestes a ocorrer.



5 - ANÁLISE DE QUESTÕES

A seguir, veremos mais algumas questões do **CESPE** que abordaram os assuntos **Estrutura e Formação de Palavras**, **Ortografia** e **Acentuação Gráfica**. Como não foram tantas questões do CESPE sobre esses assuntos, incluí também algumas da FCC, todas de concursos para cargos de nível superior.

É sempre bom lembrar que **a melhor maneira de aprender a forma correta de escrever cada palavra é por meio da prática**. Ou seja, você deve procurar praticar bastante! E, sempre que surgir dúvida em relação à escrita de determinada palavra, não hesite em consultar o dicionário, ok?

1. (CESPE – STM 2011 – Analista Judiciário)

As palavras “desertor” e “integrantes” são ambas formadas por processo de derivação sufixal em que os respectivos sufixos evidenciam o sentido de agente.

Comentários:

A palavra “desertor” é formada por derivação sufixal (radical “desert” + sufixo “-or”).

A palavra “integrantes” também é formada por derivação sufixal (radical “integra” + sufixo “-ntes”).

Gabarito: CERTO

2. (CESPE – TCU 2015 – Auditor Federal de Controle Externo)

As palavras “líquida”, “público”, “órgãos” e “episódicas” obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

As palavras “líquida”, “público” e “episódicas” são acentuadas por serem proparoxítonas. Porém a palavra “órgãos” recebe acento por ser paroxítona terminada em “ãos”.

Gabarito: ERRADO

3. (CESPE – TCU 2015 – Auditor Federal de Controle Externo)

Os vocábulos “assistência”, “potável” e “elétrica” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:



As palavras “assistência” e “potável” são acentuadas de acordo com a regra das paroxítonas – paroxítona terminada em ditongo crescente e paroxítona terminada em “l”. Porém a palavra “elétrica” recebe acento por ser proparoxítona.

Gabarito: ERRADO

4. (CESPE – TCE-PA 2016 – Auditor de Controle Externo)

Costumava dizer que isso de almas do outro mundo era uma grande mentira, que só os tolos temem a lobisomem e feitiçeiras.

A palavra “só” foi empregada no sentido de **sozinhos**.

Comentários:

A palavra “só” foi empregada como advérbio, com sentido de “apenas” (... *que apenas os tolos temem a lobisomem e feitiçeiras*).

Gabarito: ERRADO

5. (CESPE – TRT-10 – AJAJ/AJAA)

As palavras “países”, “famílias” e “níveis” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

A palavra “**países**” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Por sua vez, a palavra “**famílias**” é acentuada por tratar-se de paroxítona terminada em ditongo crescente. Finalmente, a palavra “**níveis**” é acentuada de acordo com a regra geral das paroxítonas. Outra forma de justificar o acento em “níveis” seria por tratar-se do plural de “nível” – paroxítona terminada em “l”.

Gabarito: ERRADO

6. (CESPE – ABIN 2010 – Oficial Técnico de Inteligência)

Julgue o item a seguir no que se refere à correção gramatical e à coerência das ideias:

Os crimes transnacionais proliferam à velocidade altíssima, por conseguinte, beneficiam-se do avanço das telecomunicações, razão porque a inteligência torna-se essencial para o combate dos mesmos.

Comentários:

Deveria ter sido utilizado “por que”, já que pode ser substituído por “pela qual”.

Gabarito: ERRADO



7. (FCC – SEFAZ-RJ 2014)

A redação que se apresenta de modo claro e em concordância com a modalidade escrita formal é:

(A) Recebeu o valor extipulado e cumpriu com todas as obrigações às quais tinha se comprometido a realizar, mas mesmo assim, muitos não o consideraram um profissional à altura do empreendimento.

(D) Nem sempre as pessoas fazem juz ao crédito que nelas se deposita, muito por indiscutíveis falta de preparo e experiência para as funções que exercem, mas também por ansiar rápidas promoções na carreira.

Comentários:

Na letra "A", o correto seria escrever "estipulado". Portanto, a alternativa está **incorreta**.

Na letra "D", o correto seria escrever "jus", pois diz respeito a "fazer justiça". Portanto, a alternativa também está **incorreta**.

8. (FCC – TRF-1 2014 – Analista Judiciário TI)

Considere a tirinha reproduzida abaixo.

Acordo Ortográfico

GRUMP - Orlandeli



(Revista Língua Portuguesa, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

- (A) Tatuí
- (B) graúdo
- (C) baiúca
- (D) cafeína



(E) Piauí

Comentários:

Questão que cobrou uma das regras do novo acordo ortográfico: a que fala que não se deve mais acentuar o “i” e o “u” tônicos de palavras paroxítonas quando essas vogais vierem precedidas de um ditongo.

Como a regra fala em “paroxítonas”, de cara, já podemos eliminar as letras “A” e “E”, que trazem palavras oxítonas.

Dentre as três alternativas restantes, a única que apresenta “i” ou “u” tônico seguido de ditongo é a letra “C” (bai-u-ca), que é a resposta da questão.

Gabarito: letra “C”

9. (FCC – TRT-4 2015 – AJAJ)

Considerados o contexto e a norma-padrão:

(C) as palavras opróbrio e ignomínia estão corretamente grafadas e acentuadas, assim como o estão as palavras desta frase: "A ausência de rúbrica nos documentos é mais um deslize para o qual ela tem o intuito de reivindicar tratamento de excessão."

Comentários:

A alternativa apresenta **vários erros de ortografia**. O correto seria escrever “**rubrica**” (palavra paroxítona), “**deslize**” (derivada do verbo *deslizar*), “**intuito**” (in-tui-to), “**reivindicar**” e “**exceção**” (não confundir com **excesso**).

10. (FCC – TRT-11 2017 – AJAJ/AJAA)

Considerada a norma-padrão da língua, a frase que se apresenta correta é:

(C) Sua averção a novidades da tecnologia poderá fazer com que ele pleitee uma transferência para outro setor, em que não precise ser tão desafiado por elas.

Comentários:

A alternativa apresenta dois erros gramaticais: o correto seria escrever “**aversão**” e “**pleiteie**”, conjugação do verbo “**pleitear**” no presente do subjuntivo. Portanto, a alternativa está **incorreta**.

11. (FCC – TRF-3 2016 – AJAA)

Atente para as afirmativas abaixo:

I. Em ... *presta homenagem às potências dominantes...* (1o parágrafo), o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.



II. O acento em "têm" (2o parágrafo) é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém" (3o parágrafo), devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" (2o parágrafo) e "necessário" (3o parágrafo) devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

- (A) I, II e III.
- (B) I, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) II e III, apenas.

Comentários:

A afirmativa I está **correta** pois, com a retirada do sinal indicativo de crase, bem como, do artigo definido (*as*), a frase ficaria “... presta homenagem **a** potências dominantes...”, a qual está correta (quem presta homenagem, presta homenagem a algo/alguém).

A afirmativa II está **correta**, pois o acento em “têm” é utilizado para diferenciar da forma no singular “tem”. Por sua vez, o acento em “porém” se dá por ser uma palavra oxítona terminada em “em” (*também, armazém* etc.).

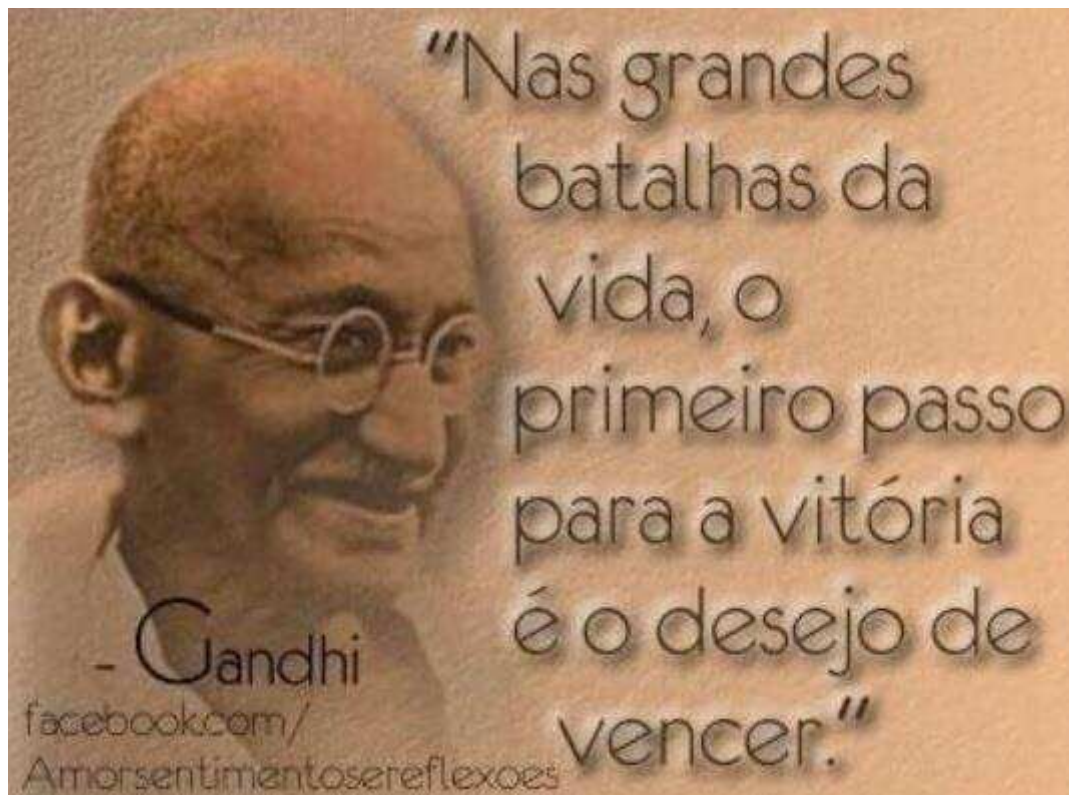
A afirmativa III também está **correta**, pois ambas as palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente (*espécie, martírio* etc.).

Gabarito: letra “A”

Forte abraço e bons estudos!

Charles Souza





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.